

26 DEZ 1995

Título da dívida bate *Externo - Conversão* recorde na sexta-feira

GAZETA MERCANTIL

por Cláudio Gradilone
 de São Paulo

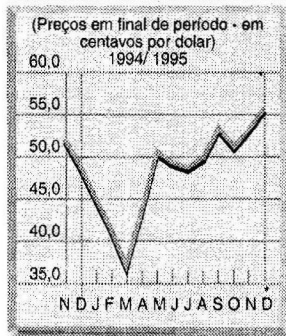
Após uma abertura fraca na manhã da sexta-feira, os títulos da dívida brasileiros e argentinos subiram fortemente no final dos negócios na sexta-feira. Um forte movimento de compra acompanhado por uma retração nos vendedores pressionou as cotações, provocando recordes de preços.

Os Capitalization Bonds (C-Bonds), papel brasileiro que tem concentrado o maior volume de negócios, fecharam no nível mais alto do ano a US\$ 55,75. Os FRB, principal título argentino, subiram para US\$ 71, rompendo uma das mais importantes resistências do mercado, a de US\$ 70.

A alta da sexta-feira foi de certa forma inesperada. Os analistas acreditavam que o mercado deveria permanecer no mesmo ritmo apático dos últimos dias, mas, apesar da abertura fraca em Londres, a perspectiva de que os Estados Unidos estejam mais perto de um acordo para equilibrar o orçamento, além de notícias positivas na América Latina, sustentaram a alta dos preços.

Os prognósticos para esta semana são bons. "O mercado buscará consolidar esses níveis de preço, sem grandes movimentos de alta mas com poucas possibilidades de correção para baixo", avalia Filipe Xavier, responsável pela área de mercados emergentes do banco BBA Creditanstalt. Ele acrescentou, porém, que o

C-Bonds



Fonte: Lopez Leon Brokers S.A. Centro de
 Informações da Gazeta Mercantil
 * Posição em 22/12/95

mercado deve apresentar uma liquidez reduzida.

Outros operadores concordam. O mercado avalia que o movimento desta semana deverá ficar quase que totalmente nas mãos dos investidores de perfil mais agressivo, com poucos tomadores finais.

O mercado londrino deverá permanecer fechado hoje, e mesmo em Nova York espera-se que as transações mais pesadas aconteçam num horário posterior ao habitual. "O mercado vai abrir mais fraco e deve vir com pouco volume e poucas alterações de preço, apesar dos fechamentos em alta de hoje (na sexta-feira)", disse um operador da corretora Lopez Leon.

As perspectivas para o primeiro trimestre continuam positivas. Além da possibilidade de estabilidade ou mesmo queda das taxas de juro nos Estados Unidos em seu nível baixo, o mercado espera que o cenário latino-americano não apresente surpresas desagradáveis.